

7. PODERES TERAPÊUTICOS

O dente havia abcedado e estava provocando uma dor intensa. Como era domingo de manhã, não havia nenhum dentista disponível. Os analgésicos comuns de nada adiantaram. Por fim, desesperada, Inez Pettit entrou num modelo de pirâmide de madeira e sentou-se, rezando para ocorrer um milagre.

Não se sabe ao certo o que aconteceu, mas depois de dez minutos a dor simplesmente desapareceu. Não voltou até hoje. Mais tarde, o exame procedido pelo dentista da Sra. Pettit revelou que não havia nada de anormal com o dente.

Várias pessoas que têm usado nossas pirâmides ou as suas próprias afirmam terem se sentido aliviadas de vários males. Nos casos de entorses, cortes, contusões, torções, infecções, etc., a cura aparentemente se processou em períodos de tempo espantosamente curtos.

Uma amiga, Judy Fuller, procurou-nos um dia dizendo que ia se submeter a uma cirurgia dentária, que estava uma "pilha de nervos", e estava imaginando se não se acalmaria sentando-se durante algum tempo dentro de uma das pirâmides.

Ela passou meia hora sentada no interior da pirâmide e saiu dali diretamente para o dentista. Ele fez uma injeção nas gengivas para anestesiar o tecido e verificou que o medicamento não agiu. Após a quinta injeção ele começou a tomar o pulso dela. Finalmente foi obrigado a recorrer a nove injeções antes de obter qualquer resultado. O dentista contou ao marido de Judy que não podia entender o pulso dela, que devia estar dando saltos

mas não apresentava nenhuma alteração. Ele fez a incisão, operou o maxilar e suturou.

Quando Judy voltou no dia seguinte para uma revisão, o dentista encontrou suas gengivas de um rosado sadio e a cicatrização em franco progresso. Nesta ocasião, e na outra revisão feita três dias depois, ele simplesmente não pôde entender a rapidez com que se processava a recuperação.

O entendimento da redução do tempo de cura parece não existir no repertório médico. Mas, embora elas não apareçam nas revistas médicas, encontramos referências a este fenômeno nos relatórios sobre os osciladores de ondas múltiplas e de outros aparelhos que geram ondas eletromagnéticas, e na literatura de curas espirituais. O que parece ocorrer é a aplicação de uma certa forma de energia que intensifica o processo de cura da natureza.

Há muito tempo os místicos proclamam que as doenças se manifestam primeiramente no envoltório etéreo ou elétrico do corpo, donde passam para o corpo físico. Este conceito tem sido demonstrado com outras formas de vida. O Departamento Florestal dos Estados Unidos emprega atualmente a fotografia infravermelha para detectar certos tipos de doenças nas árvores. Parece que a doença cerca a árvore antes de penetrar na sua substância material. A foto infravermelha revela o campo da doença antes de ela penetrar, possibilitando que se tomem logo de início as medidas indicadas. Seguindo a mesma linha de pesquisa, aqueles que trabalham com o efeito Kirlian — um processo de alta frequência que fotografa o campo elétrico que cerca as plantas, os animais, e o homem — alimentam a esperança de que o referido processo possibilita controlar a doença nos primeiros estágios de seu desenvolvimento.

Em *The Kirlian Aura*, editado pelo Dr. Stanley Kripner, lê-se: "A cura da tíbia congenitamente defeituosa de um adolescente foi estimulada pela corrente elétrica direta, e em dois meses de tratamento apareceu osso recém-formado. Este estímulo da cura óssea lembra certos tipos de tratamento pela acupuntura e pode fornecer pistas para o esclarecimento do processo nela implicado." Mais ainda: "Há considerável evidência de que tanto os campos magnéticos naturais quanto os artificiais podem exercer importantes efeitos sobre os organismos vivos."

Nossos filmes de tempo mostrando o movimento da planta dentro das pirâmides fornecem a prova de que um campo magnético no interior de uma forma piramidal altera as forças existentes. Visto que é um fato bem conhecido que um campo magnético é capaz de romper um fluxo de elétrons, ou alterar um campo magnético existente, parece inferir-se que estamos tratando com uma espécie de campo eletromagnético nas pirâmides.

No capítulo sobre *As Pirâmides e o Poder das Plantas*, mencionou-se que o médium Oskar Estebany demonstrou, sob a supervisão da cientista Justa Smith, uma capacidade de "gerar" um campo magnético equivalente a 13.000 gauss. O campo magnético gerado por Estebany incrementou a germinação de sementes, o crescimento de plantas, e intensificou a atividade de enzimas — o mesmo campo que, aparentemente, torna possível o sucesso das curas realizadas por Estebany.

Em 1974 foi realizada uma excitante experiência demonstrativa da estranha energia gerada pelos médiuns habilidosos, a qual está sendo divulgada pela ciência como prova objetiva dos poderes curativos do médium.

Usando um equipamento de laboratório, uma câmara de nuvens, que traça o caminho percorrido por partículas subatômicas através do gás, o Dr. Robert Miller, professor de engenharia química durante 15 anos no Instituto de Tecnologia da Geórgia, e agora trabalhando na indústria privada, e pelo Dr. Philip B. Reinhart, chefe do Departamento de Física do Agnes Scott College em Atlanta, desenvolveram um projeto para determinar se as forças exercidas pelos médiuns eram capazes de influenciar a trajetória das partículas nucleares de alta energia.

A conhecida médium Dra. Olga Worrall, que realiza curas espirituais em Baltimore, foi solicitada a participar da experiência efetuada no Agnes Scott College. Antes da participação da Dra. Worrall, os Drs. Miller e Reinhart apuseram as mãos em torno da câmara de sete polegadas. Nada aconteceu. Então a Dra. Worrall colocou suas mãos em volta da câmara, porém sem tocá-la. Ela se concentrou conforme costuma fazer quando se entrega a seus trabalhos de cura e, de repente, surgiu na câmara uma nuvem negra. "Nós estávamos contemplando a energia que fluía entre suas mãos. Após alguns minutos ela mudou de posição em relação à câmara. O efeito interno

também se desviou”, declarou o Dr. Miller. A experiência foi testemunhada por vários professores e estudantes graduados que concordaram ter assistido a uma verdadeira demonstração da manifestação da energia da médium.

Os dois cientistas decidiram prosseguir com o teste. No dia 12 de março, de sua casa em Baltimore, a 600 milhas de Atlanta, a Dra. Worrall concentrou-se na câmara de nuvens, e de novo apareceu a estranha formação. Para confirmar sua descoberta, os cientistas convocaram a Dra. Worrall e pediram-lhe que repetisse seus esforços. O resultado foi o mesmo.

“Ambas as vezes,” declarou a Dra. Worrall, “eu pude sentir a energia emanando de mim. Fiquei muito excitada com os resultados do teste.”

O Dr. Reinhart comentou: “Realmente espantoso foi o fato de ela produzir o mesmo efeito quando a 600 milhas de distância. Não há absolutamente nenhum meio pelo qual ela pudesse ter realizado aquilo, a não ser transferindo mentalmente sua energia.”

A Dra. Thelma Moss empregou na UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles) o processo fotográfico Kirlian para exibir a energia que irradiava das mãos e pontas dos dedos da Dra. Worrall. A Dra. Worrall mostrou-nos várias dessas fotos e pode-se ver claramente que havia uma considerável diferença na luminosidade e magnitude do campo magnético quando ela se achava em estado normal e quando se concentrava na cura.

Falamos com a Dra. Worrall sobre sua capacidade de curar e ela nos disse que jamais duvidou disso, mas que acha importante demonstrar esta força para satisfação da ciência, a fim de que a cura espiritual seja aceita. Enquanto a Dra. Worrall descrevia alguns de seus casos, novamente nos chocamos com o aparente paralelismo das histórias de suas curas espirituais com as realizadas nas pirâmides.

Um das observações correspondentes foi o fato de a água, segura nas mãos de um médium e estudada sob o microscópio eletrônico, ter revelado que as moléculas de hidrogênio haviam-se separado... o tipo de fenômeno que explicaria a evaporação e a desidratação mais rápidas que se produzem dentro de uma pirâmide.

Há um ano, eu (Pettit) convenci-me de que apresentava todos os sintomas de um adenoma da próstata e

que a operação seria uma questão de tempo. Passei então a dormir dentro da pirâmide duas ou três noites por semana e a beber regularmente água da pirâmide. Decorreram seis meses, e um dia percebi que há muito tempo que eu nada mais sentia na próstata. Um exame recente revelou que minha próstata está completamente normal.

Em *Pyramid Power* (O Poder da Pirâmide), Max Toth e Greg Nielsen declaram ter recebido relatórios de pessoas que se sentiram melhor só por ficarem perto de um modelo de pirâmide. Dizem eles: "Outros relatos, ainda mais difíceis de provar, têm chegado de pessoas que afirmam haver melhorado de sintomas dolorosos e mesmo se livrado de doenças, depois de terem passado várias noites dormindo, e vários dias sentadas perto de pirâmides colocadas junto às suas camas e cadeiras."

Se o campo de energia dentro da pirâmide é maior do que fora e se este campo tende a produzir estados mais saudáveis ou de cura, pode-se então admitir que as frequências geradas elevam os níveis de ressonância das células, dos tecidos, dos órgãos, etc., até o nível ótimo de funcionamento.

"Uma das idéias básicas da radiônica é que cada organismo individual ou material irradia e absorve energia através de um único campo de ondas que apresenta certas características geométricas quanto à frequência e ao tipo de radiação", afirmou o Dr. W. A. Tiller, chefe do Departamento de Ciência de Materiais da Universidade de Stanford, num trabalho apresentado no Simpósio sobre as Variedades de Cura, patrocinado pela Academia Americana de Parapsicologia e Medicina. "Trata-se de um campo de força existente em torno de todas as formas de matéria, animadas ou inanimadas" declarou o Dr. Tiller, e continuou: "Uma analogia útil é a do átomo físico que se acha continuamente irradiando energia eletromagnética na forma de ondas, devido ao seu oscilante desenvolvimento elétrico e suas vibrações térmicas. Quanto mais complexos os materiais, mais complexa a forma de onda..."

"Acha-se que a onda portadora fundamental seja polarizada com um vetor rotativo de polarização... A informação concernente às glândulas encurta a onda portadora e parece estar associada com uma fase de modulação específica para uma glândula específica. As re-

giões do espaço associadas com uma dada fase angular da onda constitui uma rede tridimensional de pontos que se estendem por todo o espaço. Estar em ressonância com qualquer um destes pontos é estar em ressonância com a glândula particular da entidade. Existe a possibilidade de se explorar a forma de onda da glândula para detecção de quaisquer anormalidades. Igualmente, se a energia que apresenta a forma de onda normal e saudável da glândula for introduzida em qualquer um desses pontos específicos da rede, a glândula será levada para sua condição de normalidade e saúde. Isto provoca uma tendência para que a estrutura se reorganize em íntimo alinhamento com a estrutura normal, isto é, ocorre a cura da glândula. As células nascidas na presença deste campo de polarização tendem a crescer numa condição mais saudável, que enfraquece o campo original da estrutura anormal ou doente, e fortalece o campo da estrutura normal ou sadia. A continuação do tratamento acaba por moldar a estrutura do órgão sadio e a cura é conseguida.

“Todas as doenças têm sua origem numa desarmonia entre os níveis mental e espiritual da entidade e o do padrão universal para a referida entidade. Esta desarmonia atua no nível físico através do efeito de catraca. A cura e a saúde permanente exigem que os níveis mental e espiritual estejam em harmonia com o padrão universal. Assim, a cura ao nível material ou mesmo etéreo é apenas temporária se o padrão básico ao nível mental e espiritual permanecer inalterado.”

A dependência das formas de vida das dimensões elétricas é discutida pelo eminente astrônomo Gustaf Stromberg em *Spiritual Healing* (A Cura pelo Espírito). Em parte ele declara: “A fim de que um órgão do nosso corpo se ‘torne carne’ ou ‘encarnado’, devem estar presentes certas substâncias químicas, e estas devem ser assimiladas na fina estrutura elétrica imaterial que agora se sabe existir em toda a estrutura viva. Estes ‘campos vivos’ orientam os movimentos de tipos especiais de moléculas de tal modo que por fim se forma um órgão completo, que é, em si mesmo, parte essencial de um sistema vivo de ordem superior.”

A ponte entre as propriedades químicas e elétricas do corpo material pode residir no sistema coloidal. O termo “colóide” vem de uma palavra grega que significa “cola”. Do átomo à molécula e ao colóide, estamos tra-

tando com vórtices de energia. Um pontinho visto ao microscópio é muitas vezes maior do que um colóide que, como o átomo, pouco mais é do que uma "coisa", bem como uma unidade de energia. Os milhões e milhões de colóides sensitivos que mantêm o corpo unido podem ser agitados pelas menores vibrações. Mas embora os colóides sejam um sistema de energia, quando as condições provocam sua condensação, eles passam a um estado cristalóide que constitui uma forma. Noutras palavras, o padrão de energia pode ser transposto para a substância material, e pode muito bem suceder que seja ao nível coloidal — o estado entre a vibração e a matéria — que as forças eletromagnéticas, como as aumentadas ou geradas pela pirâmide, influenciem a matéria.

O emprego do magnetismo para tratar o corpo material recua a tempos muito antigos; até onde não se sabe, mas os primitivos gregos falavam do uso do magnetismo na medicina como um conhecimento que já existia há muito tempo.

O médico árabe Avicena empregava ímãs para tratar doenças do fígado no ano 1.000, e Ali Abbas, famoso médico persa do século X, escreveu em seu *Perfect Book of the Art of Medicine* (O Livro Perfeito da Arte da Medicina), que o magnetismo curava o artritismo e os espasmos. No início do século XV, o médico e alquimista suíço Paracelso usava ímãs no tratamento da hidropisia, da icterícia e várias doenças. No século XVI, Ambroise Paré relatava que alguns médicos usavam limalha de magnetita ou de ferro para ajudar a cicatrizar as incisões cirúrgicas. William Gilbert, médico particular da Rainha Elizabeth, negava a eficiência do magnetismo na arte de curar. Por outro lado, o médico americano Elisha Perkins patenteou em 1776 instrumentos de tração metálicos para curar a doença e a dor. Diz-se que George Washington era um de seus clientes. Mais tarde, Gaylord Wilshire patenteou seu Iônico, um calor magnético que, segundo se dizia, magnetizava o sangue e curava muitas doenças.

Um rápido olhar sobre algumas das patentes concedidas nos últimos cem anos atesta o contínuo papel do magnetismo como instrumento de cura. Em 1869 foi concedida uma patente para um aparelho que incluía uma bobina elítica para produção de campos magnéticos no corpo humano. Pouco depois foram concedidas várias

patentes para artigos de vestuário que continham ímãs curativos.

O Dr. E. H. Frei, Professor de Eletrônica e chefe do Departamento de Eletrônica do Instituto Weizmann, cita em seu artigo "Aplicações Médicas do Magnetismo", publicado no número de outubro de 1972 do *Bulletin of the Atomic Scientists*, a descrição de uma patente concedida para um espartilho magnético:

O objetivo deste invento, resultado de longa experimentação e estudos fisiológicos, é aplicar convenientemente ao homem as propriedades curativas e magnéticas, cuja eficácia é agora reconhecida nas doenças do peito, cardíacas, e cerebrais, em especial nas pessoas nervosas e de hábitos sedentários.

No fim do século XIX patentearam-se diversos objetos para fins de tratamento médico, inclusive uma cadeira, uma fita de chapéu, um divã e um medalhão magnéticos. Em 1904, foram registradas duas patentes para máquinas para tratar pacientes que sofriam de perturbações nervosas, através da produção de um campo magnético. A seguir foram patenteados vários outros equipamentos magnéticos com fins terapêuticos. S. Maeshima, de Tóquio, recebeu a patente de um aparelho dos EUA...

"... para transmitir o magnetismo ao corpo humano, o qual, estimulando ligeiramente os nervos periféricos e as células dos tecidos, acelera a circulação do sangue e a excreção pela pele e regula o metabolismo, daí assegurando a saúde e afastando as doenças ou ajudando a cura delas."

Segundo o Dr. Frei, esta patente foi concedida em 1922. Ele observou também que vários países concederam patentes para um escudo magnético que protegesse a mão do médico do campo magnético quando ele aplicasse um pequeno ímã de alnico¹ ao coração de seus pacientes.

Em 1967 foi concedida uma patente para uma máquina que produzia campos magnéticos controláveis com

(1) — Liga de 50% de aço, 20% de alumínio, 20% de níquel, e 10% de cobalto, empregada na fabricação de ímãs.
(N.do T.)

fins médicos. Esta patente afirma que a máquina se baseia em trabalho anteriormente feito neste terreno e cita também pesquisas que proclamam que os campos magnéticos eram capazes de retardar o processo de envelhecimento.

Várias experiências sobre a influência dos campos magnéticos foram realizadas no laboratório de Thomas Edison em 1892. Cães e pesquisadores ficaram expostos a vários milhares de gauss sem experimentarem qualquer efeito maléfico. Contudo, mesmo o fraco campo geomagnético, que não tem um campo de força de mais de um gauss, desempenha, segundo alguns cientistas, um papel nos organismos biológicos. Alguns sugeriram que os pássaros e as tartarugas marinhas usam o campo magnético para navegação e para retornarem aos seus lares, e tem-se relatado que as perturbações deste campo correspondem de certo modo às estatísticas de admissões nos hospitais de doenças mentais.

O Dr. Frei acredita que o equilíbrio dos processos químicos pode ser desviado num campo magnético devido às suscetibilidades dos produtos finais. "Qualquer processo que envolva o movimento de íons pode ser influenciado porque a trajetória de um íon muda num campo magnético, e isto pode representar um fator importante à medida que os íons atravessam as membranas biológicas", declarou ele. Mencionado anteriormente foi o trabalho da Irmã Justa Smith sobre a influência dos campos magnéticos na atividade das enzimas, e o Dr. Frei observa: "Há indicações de que a ação das enzimas é modificada dentro de um campo. Não existem teorias rigorosas que expliquem estes efeitos magnéticos, se bem que análises grosseiras demonstrem que eles podem ser muito pequenos em campos de até vários milhares de gauss. No entanto pode-se admitir que nos sistemas biológicos, mesmo efeitos muito pequenos podem se acumular e provocar significativas alterações."

Relatórios da Rússia indicam que o magnetismo tem sido usado na cura de feridas (Estebany, que foi testado pela Irmã Justa Smith como gerador de um campo magnético de vários milhares de gauss, descobriu seus poderes curativos na primeira vez que constatou poder tratar os soldados feridos) e no crescimento de tumores, enquanto que um outro trabalho descreve como a coagulação do

sangue às vezes pode ser afetada pelos campos magnéticos.

Sabe-se que campos magnéticos de tempo variável produzem potenciais elétricos, e fenômenos conhecidos podem ser interpretados em termos das correntes derivadas destes potenciais. Isto inclui os chamados fosfenos magnéticos. Estes têm sido investigados e seus efeitos comparados aos outros estímulos produtores de luz, tais como a pressão e os impulsos elétricos. (As lajes de granito em torno da *Câmara do Rei* na Grande Pirâmide podem produzir um efeito piezolétrico como resultado da tremenda pressão das pedras que estão em cima.) Diz-se que os fosfenos às vezes se apresentam como uma luminescência azulada que aparece nos limites dos campos visuais e são produzidos aplicando-se campos alternados de 10 a 100 Hz à cabeça humana. Alguns cientistas explicam este fenômeno por meio da indução eletromagnética resultante da alteração dos campos magnéticos. No entanto, esta teoria não leva em conta o fenômeno subjacente e não explica como se produz fisicamente a luz. Embora a maioria dos pesquisadores sustente que o efeito só é visto quando há luz, outra prova indica que ele também é observado na escuridão. A fixação do olhar num objeto específico intensifica o efeito.

É interessante notar que um dos exercícios metafísicos para a capacidade de ler as auras constitui-se no desenvolvimento da visão periférica. Este envoltório elétrico que cerca tanto os objetos animados quanto os inanimados, mas particularmente os seres humanos, é visto às vezes como uma fraca luz azul. O Dr. Pierrakos, cujo trabalho é descrito noutra parte deste livro, criou um tipo de vidro azul para melhor ver a aura ou campo etéreo que envolve as plantas, os animais e os seres humanos. Seguindo esta linha de pensamento, relatórios de que às vezes a Grande Pirâmide irradia uma pálida luz azul apoiariam as teorias sobre suas propriedades magnéticas.

Enquanto testava alguns dos conceitos emitidos pelo Barão Reichenbach sobre a natureza da força ódica, o Prof. D. Enlicher, de Viena, observou que as chamas eletromagnéticas às vezes atingem 40 polegadas e mostram um rico jogo de cores que terminam numa luminosa bruma de cor azul pálida.

Nestas linhas, deveria ser dada alguma atenção à bibliografia que aparece no segundo número trimestral do *Electronic Medical Digest* (Resumo Médico Eletrônico) de 1959, sob o título. "É o Tecido Vivo Afetado pela Energia Alternante de Baixa Frequência?". Esta bibliografia engloba algumas das experiências científicas realizadas num esforço para encontrar uma resposta a esta questão. Segundo um estudo de dois anos levado a cabo no Instituto Americano de Radiação, em Belmonte, na Califórnia, a resposta seria sim. A bibliografia relaciona 27 escritores, com referência a diversas revistas técnicas. Os artigos não se limitam aos campos alternantes de baixa frequência, mas em muitos casos se referem aos efeitos de ímãs permanentes sobre os tecidos, o crescimento celular, alívio da dor e de tensões nervosas, tumores, reações de crescimento nas plantas, etc. Nota-se uma grande quantidade de material relevante sobre o desenvolvimento da radioestesia, particularmente na Europa, sobre a expansão dos estudos da natureza da aura e do corpo etéreo, e de todo o campo da eletrônica médica.

Pessoas que têm sentado ou meditado dentro de pirâmides às vezes se referem ao aparecimento da cor azul. Wilhelm Reich sustentava que a cor da energia orgônica, a energia cósmica vital livre de massa, era azul. O acumulador de energia orgônica é uma caixa de seis lados conhecida como *oraccu*. Os lados são feitos de camadas alternantes de material orgânico e inorgânico. A parede interna é forrada com uma fina folha de ferro. Supostamente, esta disposição possibilita uma concentração muito maior da energia orgônica da atmosfera.

Amostras de sangue de indivíduos testados após curto período de tempo passado dentro do *oraccu* apresentam glóbulos vermelhos carregados de energia orgônica. "A carga se revela, depois do sangue ter sido autoclavado, na forma de biontes azuis" diz Wilhelm Reich em *The Cancer Biopathy* (Biopatia do Câncer). E acrescenta: "A falta de energia orgonótica se manifesta no sangue autoclavado pela ausência dos biontes azuis e pela presença de bacilos-T, que resultam da degeneração dos glóbulos vermelhos (reação-T)."

"A reação-T é característica dos casos avançados de câncer nos quais o conteúdo de orgônio no sangue foi totalmente consumido na luta do organismo contra a doença (biopatia do câncer) e contra o tumor. Em geral esta

reação-T acha-se presente antes de qualquer sintoma de anemia e não raro revela o processo canceroso muito antes de surgir qualquer sintoma perceptível, ou de se haver formado qualquer tumoração... Por outro lado, os glóbulos vermelhos carentes de energia orgônica absorvem-na avidamente quando fornecida ao organismo pelo acumulador de orgônio. Testes posteriores de esterilização em autoclave revelam uma mudança da reação-T para a reação-B, isto é, os glóbulos vermelhos se tornaram mais resistentes à esterilização; contêm mais orgônio... O glóbulo vermelho pode ser carregado pela energia orgônica da atmosfera."

Dinshah P. Ghadiali, cientista hindu fortemente influenciado pela pesquisa do Dr. Jagadis Bose, cujo trabalho é discutido no capítulo sobre as plantas, fundou um sistema de tratamento pelo uso de luzes coloridas, a que chamou de *Espectro-Cromometria*. De acordo com Ghadiali, a radiação da luz azul diminui a inflamação, acaba com as infecções, e promove a cura através do equilíbrio das propriedades eletroquímicas do corpo.

A luz azul neutraliza o vermelho do hidrogênio, de acordo com Dinshah Ghadiali, e, "por afinidade ao hidrogênio, esta onda de cor harmônica representa o oxigênio. A água, H_2O , é o produto da combinação química do hidrogênio com o oxigênio e mais uma prova da precisão matemática com que é construído o espectrocromo. É o mais neutro dos compostos... O efeito diaforético é resultante da conquista do hidrogênio pelo oxigênio nos processos febris e inflamatórios. Daí, na realidade, o efeito refrigerante ou refrescante do azul depender da produção da sudação pois, segundo uma lei química, a evaporação implica sempre o resfriamento, devido a uma expansão das moléculas componentes, que se separam com o calor" afirma ele no Volume 3 de sua *Spectro-Chrome Metry Encyclopedia* (Enciclopédia da Espectro-Cromometria).

Reich, em *The Cancer Biopathy*, lança mais luz sobre o fenômeno: "O glóbulo vermelho é um sistema orgonótico em miniatura, contendo uma pequena quantidade de orgônio dentro de suas membranas. Com um aumento de 4.000 vezes, os glóbulos vermelhos do sangue mostram um profundo brilho azul e uma viva vibração de seu conteúdo. Eles se expandem e se contraem, não sendo, portanto, rígidos, conforme geralmente se pensa. Eles

transportam a energia orgânica atmosférica dos pulmões para os tecidos. Só nesta ocasião se pode imaginar a natureza da relação entre o oxigênio da atmosfera e a energia orgânica. Não se sabe se o orgônio é idêntico às partículas químicas do ar ou fundamentalmente diferente delas.

A carga orgonótica é também revelada na forma e na estrutura dos glóbulos vermelhos do sangue. As células com uma carga fraca são mais ou menos enrugadas e possuem uma estreita margem azul que brilha fracamente. Uma vez carregado o organismo, os glóbulos vermelhos se entumescem, ao mesmo tempo que a margem azul se intensifica e se amplia, incluindo às vezes toda a célula. Nenhum microorganismo patogênico pode sobreviver na vizinhança destes glóbulos vermelhos fortemente carregados de orgônio.

A pesquisa de Reich e Ghadiali indicaria a existência, na atmosfera, de um certo campo de energia capaz de ser acumulada e dirigida para as propriedades eletroquímicas do corpo material, do modo a beneficiá-lo. As referências feitas à luz ou auras parecem indicar a presença de propriedades eletromagnéticas no campo da energia que está sendo gerada. As observações da luz azul em torno das pirâmides ou relatos de pessoas que ficam sentadas ou em meditação dentro delas oferecem provas de que a pirâmide partilha do fenômeno da produção de forças eletromagnéticas idênticas ou semelhantes. Estas observações, juntamente com as semelhanças entre as descrições do tratamento de doenças pela luz azul, a energia orgânica e várias formas de eletroterapia e as que, segundo relatos, são produzidas pela pirâmide, parecem indicar a existência de um denominador comum.

De qualquer modo, nossas experiências e as de outros revelam a ocorrência de fenômenos de cura em consequência do poder das pirâmides. Curamos inúmeros cortes, contusões, entorses, etc., em menos tempo do que o esperado, e a seguir daremos algumas declarações feitas por indivíduos submetidos às nossas experiências de curas:

Florence Hill: "Eu estava com vários dentes doloridos, e depois de ter passado certo tempo dentro da pirâmide, a dor desapareceu, mas continuei a sentir uma força que penetrava nos meus dentes. Experimentei uma sensação de formigamento em minhas extremidades.

Acho que meu coração passou a bater mais devagar e creio que vi uma porção de luz azul."

Effie Jorgensen, submetida à experiência numa tenda de meditação piramidal: "Entrei ali com uma congestão nos seios e com uma dor que percorria todo meu corpo. Dentro de uma hora senti-me muito melhor. Nos primeiros 30 minutos que ali estive experimentei uma sensação de zumbido. A drenagem dos seios foi muito boa; depois de uma hora as articulações não doíam mais."

Mary Stoldt: "Meu marido sofria de uma lombalgia crônica e ficou livre dela." E noutra ocasião: "E de terrível dor de cabeça. Melhorou muito depois de sentar-se dentro da pirâmide durante apenas 20 minutos."

Dave Wilcox: "Tenho em meu quarto uma grande pirâmide sob a qual eu durmo. Meu nível de energia é maior do que antes e jamais me senti tão saudável."

J. M.: "Sofri um acidente, e o fato de me sentar dentro de uma pirâmide ajudou-me a recuperar a mobilidade de meus membros."

Há onze anos que uma mulher tinha uma excrescência, semelhante a uma verruga, num de seus polegares, e quanto mais mexia nela, maior ela ficava. Depois de introduzir o dedo numa pequena pirâmide por dois períodos de 15 minutos, a verruga desapareceu na manhã seguinte.

Um homem nos contou que há dias vinha sofrendo de uma infecção causada por uma planta venenosa, mas que esta desapareceu completamente um dia após ter-se submetido ao tratamento, sentando-se dentro de uma pirâmide. Outro homem nos disse que após trabalhar com as pirâmides durante algum tempo seu pulso caiu de 80 para 60 pulsações por minuto.

Colocamos uma rata dentro de uma pequena pirâmide. Enquanto ela viveu ali, manteve seu ninho em ordem e limpo. Quando a gaiola foi retirada de dentro da pirâmide, a rata começou a espalhar lixo por toda a parte. Em certa ocasião feriu-se seriamente na gaiola e pensamos que ia perder um olho. Não se usou qualquer remédio quer no ferimento quer no olho. Mas, depois de ser recolocada na pirâmide, o olho sarou completamente, a cicatriz desapareceu e o pêlo renasceu normalmente.

No que concerne ao uso médico dos campos magnéticos, o Dr. Frei, no artigo antes mencionado, declara

que o estímulo muscular é um terreno que tem sido pesquisado recentemente e cujos resultados mostram que praticamente todos os músculos se contraem quando se altera o campo magnético que neles incide. "Admite-se amplamente que o estímulo é de natureza elétrica causada por indução eletromagnética," declara ele. "Um campo elétrico produzido por um campo magnético que se altera pode enviar uma corrente elétrica através de uma célula e deste modo estimular todos os tipos de músculos... A importância do estudo dos músculos reside na possibilidade de se estimular o músculo cardíaco, o que pode ser de primordial importância numa emergência que exija um marcapasso, antes de se colocarem internamente os eletrodos."

Em outras áreas da medicina Frei indica: "Outra aplicação deste estímulo pode residir na possibilidade de se excitar o córtex. Espera-se que, empregando-se campos magnéticos de tempo variável adequadamente criados, pode-se estimular fenômenos cerebrais que de outro modo só poderiam ser produzidos pela inserção de eletrodos abaixo do crânio."

Um conhecido quiroprático de muito sucesso contou-nos que carregou uma pequena placa metálica colocando-a no alto de uma série de pirâmides em miniatura. As pirâmides de metal se unem em suas bases de forma retangular, de cinco a três unidades, formando quinze ao todo. Ele emprega a placa carregada para elevar o ritmo biológico das partes afetadas do corpo e diz que obtém grande êxito.

Segundo um artigo publicado há vários anos por Joseph F. Goodavage, citologista e ginecologista da Cidade de Nova Iorque, na revista *Fate*, o Dr. K. E. MacLean empregava um ativador eletromagnético para tratamento de casos avançados de câncer. Goodavage citava MacLean dizendo: "O câncer não pode existir num forte campo magnético."

De acordo com Goodavage, um efeito colateral do tratamento era a restauração da pigmentação do cabelo que passava, "na maioria dos casos, do branco prateado para sua cor natural anterior. Os cabelos do Dr. MacLean são castanho escuros; há cinco anos que ele vem se expondo diariamente a um campo magnético de 3.600 gauss. É alto, de compleição atlética, aparentando ter 45 anos de idade. Na verdade tem 64."

De acordo com o que aprendemos com nossas experiências, a forma particular da pirâmide alinhada sobre o eixo norte-sul é que produz o estranho campo de energia. Embora a forma tradicional da pirâmide possa não ser a única que gera ou intensifica os campos de energia — conforme descobrimos experimentando as formas cônicas nas plantas — nossas pesquisas revelaram que os cubos não produzem os mesmos resultados.

No entanto, passamos a maior parte de nossas vidas dentro de estruturas de formas cúbicas. Insensatamente, segundo Buckminster Fuller, cientista, matemático, autor, arquiteto, e inventor da abóbada geodésica. Fuller acredita que as casas, os escritórios, as igrejas, ou qualquer tipo de edifício deve ser de qualquer formato que não o cúbico, e explica que isto é particularmente válido para os hospitais e outros lugares de cura.

Talvez os *cubos* nos quais vivemos distorçam ou inibam os campos de energia de tal modo que somos afastados de sua influência benéfica ou somos negativamente bombardeados por ondas de formas alteradas. Pode muito bem acontecer que a medicina preventiva do futuro seja praticada por engenheiros e arquitetos. As casas poderão, então, ser construídas segundo suas propriedades terapêuticas.